

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: RELATO DOS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS (AS) ESTUDANTES

Dauana Marchioro¹
Paôla Cristina Ceratto²
Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt³
Jussara Gue Martini⁴
Claudio Claudino da Silva Filho⁵
Tatiana Gaffuri da Silva⁶

MARCHIORO, D.; CERATTO, P. C.; BITENCOURT, J. V. de O. V.; MARTINI, J. G.; SILVA FILHO, C. C. da; SILVA, T. G. da. Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 119-122, maio/ago. 2017.

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência de duas estudantes de enfermagem em Estágio Curricular Supervisionado (ECS) da Universidade Federal da Fronteira Sul, desenvolvido de agosto a dezembro de 2014 na atenção hospitalar. O objetivo foi analisar a percepção de estudantes de enfermagem sobre o Estágio Curricular Supervisionado no processo de formação. Durante a realização das atividades, as estudantes identificaram duas categorias, a primeira delas focaliza 'o papel do professor mediador e a articulação entre academia e serviço' e a segunda destaca 'o papel do ECS na formação'. A inserção do estudante no campo de atuação da prática é um requisito legal, contudo, merece reflexão, a preparação da universidade/serviço/estudante visando melhor desenvolvimento do estudante no processo de transição do ser graduando ao ser enfermeiro. Dessa forma, embora sejam reais e explícitos os conflitos vivenciados pelo estudante, durante o período de ECS é perceptível o quanto esta exposição à prática diária o fortalece, impelindo-o na transposição de seus limites. Logo, o ECS contribui significativamente no processo de formação possibilitando ao estudante elementos essenciais para o exercício profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Enfermagem. Estágio clínico. Pessoal de Saúde.

SUPERVISED INTERNSHIP: CHALLENGES FACED BY STUDENTS

ABSTRACT: This is a case report of two nursing students in the Supervised Internship (ECS) from the Federal University of Fronteira Sul, developed from August to December 2014 in hospital care. This study aims to analyze the perception of nursing students on the Supervised Internship on the educational process. During the activities, the students identified two categories, the first focusing on the 'role of the supervising professor and the relationship between university and health services' and the second on the 'role of ECS in the educational process'. The students' insertion in the practice field is a legal requirement; however, it deserves reflection, preparation of the university/service/student for the best development of the student in the transition process from being an undergraduate to becoming a nurse. Thus, although there are real and explicit conflicts experienced by the students during the ECS period, it is noticeable how this exposure to daily practice strengthens and encourages students in implementing and overcoming their limits. Therefore, the ECS significantly contributes to the educational process, providing the students with essential elements for the professional practice.

KEYWORDS: Clinical internship; Health personnel. Nursing Education.

Introdução

Os Cursos de Graduação em Enfermagem, seguindo as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), objetivam formar um profissional com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo. Dotado de conhecimentos, e habilidades requeridas para o pleno exercício profissional, embasados nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), atuando como promotor da saúde integral do ser humano. Para tanto, os conteúdos essenciais para a formação do enfermeiro devem estar relacionados com todas as necessidades de saúde dos cidadãos, das famílias e da comunidade, além de estarem integrados à realidade epidemiológica do país e da região (BRASIL, 2001).

Segundo a Resolução do Conselho Federal de En-

fermagem (COFEN), número 441 de 2013, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é o ato educativo supervisionado e obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação dos estudantes para o trabalho. O estágio deve fazer parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, que além de integrar o itinerário formativo do estudante, promove o aprendizado das características próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento deste para a vida cidadã e para o trabalho.

Esse estágio deve ser realizado em hospitais gerais e especializados, bem como em ambulatórios, rede básica de saúde, devendo, assim, totalizar uma carga horária mínima que represente 20% da carga horária total do curso e ser executado durante os dois últimos semestres do mesmo. Neste contexto, é fundamental, que na elaboração de sua

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v21i2.2017.5912>

¹Acadêmica da décima fase do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Contato: dauana_marchioro@hotmail.com

²Acadêmica da décima fase do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Contato: pa_ceratto@hotmail.com

³Professora Mestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS e doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, do núcleo de pesquisa Educação em Saúde e Enfermagem – EDEN.

Contato: julia.bitencourt@uffs.edu.br

⁴Professora Doutora e Pesquisadora do departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, do núcleo de pesquisa Educação em Saúde e Enfermagem – EDEN. Contato: jussarague@gmail.com

⁵Professor Mestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS e doutorando do programa de Educação e Trabalho em Saúde e Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Contato: claudio.filho@uffs.edu.br

⁶Professora Mestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Contato: tatiana.silva@uffs.edu.br - Endereço Profissional: Universidade Federal da Fronteira Sul, Rua general Osório, 413 D. CEP: 89802-265 Caixa postal: 181. Bairro jardim Itália. Chapecó-SC.

programação e no processo de orientação do estudante, pelo professor, se assegure a efetiva participação dos enfermeiros supervisores do serviço de saúde para o seu desenvolvimento (COFEN, 2013).

O impacto da participação de estudantes em ECS visualiza-se no fortalecimento e na construção de sua identidade profissional, na conquista da sua autonomia, liderança, resolução de conflitos, capacidade de tomada de decisão, gestão e gerência de recursos humanos, materiais, medicamentos e insumos, tendo como consequência à qualificação do seu processo de trabalho e uma formação comprometida com o outro e com a assistência em enfermagem do futuro profissional. Portanto, a compreensão deste processo de profissionalização a partir da percepção do estudante nos remete a efetividade desta prática, subsidiando a academia e o serviço para a proposição de estratégias compatíveis com o objetivo precípuo desta modalidade formativa da práxis da enfermagem.

Neste sentido, norteia este estudo a seguinte questão: como estudantes de enfermagem percebem o ECS no seu processo de formação? Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a percepção de estudantes de enfermagem sobre o ECS no seu processo de formação.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, realizado durante o ECS II da 10ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – campus Chapecó.

Os ECS ocorrem a partir da 9ª fase e os estudantes cumprem horas na atenção básica e na atenção hospitalar, porém têm a opção de escolher em qual esfera da atenção à saúde serão inseridos primeiramente. Diante dessa configuração vivenciam o ECS tanto na atenção hospitalar quanto na atenção básica, a fim de se profissionalizarem colocando em prática os conhecimentos adquiridos.

Para este relato o foco foi às vivências do ECS II, realizado pelas estudantes no ambiente hospitalar no período de agosto a dezembro de 2014. A unidade a qual as estudantes desenvolveram o ECS II constitui de uma Clínica Médica Geral com uma média de 46 usuários, cujas situações de saúde são diversas, tal qual a idade dos mesmos.

A equipe de enfermagem desta unidade era composta durante o turno da manhã e da tarde, por uma enfermeira administrativa cumprindo 8h diárias, duas enfermeiras assistenciais cumprindo 6 h diárias, sendo uma no turno da manhã e outra no da tarde. O turno da noite era contemplado com apenas um profissional enfermeiro cumprindo 12 horas. Quanto a composição da categoria do técnico em enfermagem, há cerca de seis técnicos para cada turno, ficando em média cada um com seis usuários sob seus cuidados.

Neste contexto de prática, o ECS tem como objetivo central preparar estudantes para o trabalho por meio da experimentação do que é ser enfermeiro. Para o desenvolvimento desta vivência, os estudantes, utilizaram diário de campo com descrição diária de facilidades e dificuldades encontradas, além de percepções sobre o cotidiano. A avaliação destes dados ao término do ECS no ambiente hospitalar deu origem a duas categorias consideradas pelas estudantes fundamentais para o desdobramento do ECS.

Resultados

A experiência permitiu a elaboração de duas categorias, a primeira focaliza o papel do professor mediador no processo de articulação entre serviço e academia, e a segunda destaca o papel do próprio ECS na formação profissional.

Sendo assim, quanto às atribuições do professor, identificam que é preciso definição clara de suas funções como articulador entre instituição de ensino e serviço. Ou seja, o professor deve em conjunto com universidade/serviço e estudante elaborar propostas pedagógicas para o ECS, definindo objetivos, métodos e intervenções exequíveis no encontro das DCNs e do perfil do egresso.

Cabe ao professor facilitar o desenvolvimento do ECS, em especial na fase introdutória do estudante no cenário da prática, aproximando-o do enfermeiro responsável pela unidade e esclarecendo seu papel no desenvolvimento deste componente.

Deve também atuar como mediador de conflitos, estando em constante comunicação com os enfermeiros supervisores nos respectivos setores do ambiente hospitalar, revendo objetivos e propostas pactuadas entre professor, enfermeiro e estudante, após o diagnóstico situacional e necessidades do serviço, proporcionando novas discussões e ajustes nos pactos realizados.

No que tange ao papel do próprio ECS no processo de formação, possibilita a expressão de fragilidades e potencialidades dos estudantes, por meio de erros e acertos no desenvolvimento das atividades diárias. Caracteriza-se por ser formativo, visto que configura possibilidade de aprendizado tanto na presença do enfermeiro supervisor e professor mediador quanto na ausência destes.

Ademais, o ECS favorece o incremento da autonomia diante da equipe, a responsabilidade assistencial, enfim, o amadurecimento profissional com valorização da relevância de todo seu processo de formação.

Discussão

O Papel do professor no ECS e a articulação entre serviço e academia na ótica das estudantes:

Diante da expressa relevância, do professor mediador, na inserção do estudante em campo, auxiliando os primeiros passos e ações dentro da unidade, estando presente, nos momentos de dúvida, medos, desconfortos, estimulando autonomia, responsabilidade e comprometimento assistencial, cabe ao professor direcionar o ensino e aprendizagem, desafiando o raciocínio dos estudante e a integração de novos conhecimentos às experiências prévias (GODOY, 2002).

O ECS segundo COFEN (2013) deverá ter acompanhamento efetivo do professor vinculado a instituição de ensino e do supervisor da parte concedente. O professor deve assegurar intermediação e interlocução efetiva entre estudante/enfermeiro/instituição concedente, assegurando ao estudante uma referência acadêmica no serviço, configurando cumplicidade e confiança entre os envolvidos no processo.

De acordo, com o COFEN (2013) parágrafo único do artigo 4º da resolução 441 de 2013, “é facultado ao Enfermeiro do Serviço participar da supervisão do ECS simultaneamente com as atribuições de Enfermeiro de Serviço” tornando mais rica a relação estudante/instituição. Assim, se

configura uma relação estreita de ensino aprendizagem de vital importância para a tríade ensino/serviço/estudante, pois qualifica as estratégias estabelecidas e proporciona amadurecimento dos envolvidos.

De acordo com Simões e Garrido (2007) para a efetivação do processo ensino-aprendizagem é indispensável que se estabeleça uma relação horizontal, com uma sólida parceria entre estudante e enfermeiro supervisor, permitindo a cada um o desenvolvimento de suas características e habilidades sem anulação e assimetria de relações. Tornando-se essencial para o fortalecimento dessa parceria o aperfeiçoamento e interação entre as instituições. Pesquisas realizadas com enfermeiros apontam que essa relação melhoraria se a academia estivesse mais presente na rotina destes profissionais, oferecendo apoio e incentivo ao trabalho, mediante a oferta de cursos e apoio à pesquisa, de modo que se sintam mais preparados para supervisionar o estudante durante este processo (TAVARES et al, 2011).

O distanciamento entre a academia e os campos de prática é um assunto de suma relevância, sendo tema de discussão inclusive na 13ª Conferência Nacional de Saúde, a qual apresenta como solução o fortalecimento da aproximação dos espaços de ensino-aprendizagem no SUS para normatizar os campos de integração/interação ensino-serviço e incentivar a implementação e o funcionamento de ações de educação permanente em saúde (EPS) nos campos de estágio dos estudantes. Tornando-se, prioridade, a articulação intersetorial de universidades, serviços e gestores dos diversos segmentos do SUS em que são realizados os estágios, na formulação de políticas e projetos de educação permanente em saúde para trabalhadores (SARRETA, 2012). Nesse contexto, segundo Schaurich et al (2007) a metodologia de ensino aprendizagem para estágios supervisionados, com uma relação horizontal, pode auxiliar na superação do modelo tradicional de ensino para outra forma de educar, em que as percepções partam da prática vivida, elencando-se pontos-chave que norteiem a teorização e a pesquisa para suscitar inúmeras soluções possíveis, visando à formação de ações que propiciem uma transformação da realidade.

Portanto, a inserção do estudante no campo de atuação da prática é um requisito legal. Contudo, universidade/serviço/estudante precisam imergir nesta proposta com vistas ao melhor desenvolvimento deste processo de transição do ser graduando ao ser enfermeiro.

O papel do ECS na formação a partir da ótica dos estudantes:

Segundo Lima et al (2014) a educação que acontece nos espaços de atividade teórico prática, na presença constante do professor, promove a formação de enfermeiros capazes de refletir sobre sua realidade vivida, com pensamento crítico e aptos ao exercício profissional em suas áreas de conhecimento.

Contudo, a possibilidade de vivenciar o dia a dia profissional, sem a figura permanente do professor, participando do cotidiano do Enfermeiro, contribui de forma substancial na formação do sujeito, que dependendo da forma com que conduz suas atividades, pode ou não preencher lacunas de práticas e conhecimentos, que por vezes, devido às aulas práticas em campo com tempo limitado e a falta de oportunidades para a realização de algumas ações-reflexões-

-ações, ficaram abertas. Neste quesito o amadurecimento dos estudantes, é relevante, visto que, por vezes, em fases anteriores do curso, os mesmos, não estão de fato, sendo os atores principais de sua formação, tangenciando esta, e se ocupando em delegar ao professor, ao enfermeiro da unidade a qual passaram em campo de prática e a instituição de ensino e de saúde a responsabilidade da formação.

Para Silva e Teixeira (2013) pesquisas também têm salientado os efeitos positivos das experiências de estágio sobre o auto-conceito vocacional e a autoeficácia profissional, auxiliando o estudante a reconhecer melhor seus interesses e habilidades. Além de auxiliar na superação de preconceitos presentes na sociedade frente a categoria da enfermagem, quebrando paradigmas e clichês existentes sobre a suposta “pirâmide de comando” existente no ambiente hospitalar, tendo uma visão real do papel e da importância do profissional enfermeiro diante do processo do cuidar.

Outros estudos conforme Jesus et al. (2013) mostram concepções semelhantes entre diversos profissionais recém formados, os quais apontam a dificuldade de colocar em prática uma conduta adequada, de acordo com a aprendizagem iniciada na graduação, devido às limitações do campo de trabalho. Mas mesmo assim, a vontade de mudar a realidade para o que considera certo permanece. Esta mobilização interior do estagiário recém-formado tende na atualidade, considerando o novo perfil do egresso, o reforço do processo de humanização do processo assistencial, conduzindo-o com empatia, na prestação do cuidado.

A preocupação e ansiedade são comumente observadas nos estudantes e egressos, por terem que assumir as responsabilidades atribuídas ao enfermeiro e as novas demandas de atitudes e competências. Neste contexto, a busca constante pelo desenvolvimento do conhecimento em sua área profissional é movida pela necessidade de aperfeiçoamento pessoal e exigência no campo de trabalho, a fim de aplicar novas tecnologias e conhecimento no cenário prático. Percebe-se por meio destas concepções que a experiência profissional ocorre diante dos diversos desafios enfrentados na prática. Cabendo ao sujeito aderir ao processo educativo como ferramenta para avaliar e melhorar suas práticas diárias, desenvolvendo consciência crítica reflexiva (JESUS ET AL, 2013).

A partir dessas considerações, destaca-se que o enfermeiro tem como objeto, no processo de trabalho, duas grandes áreas, a organização do trabalho e dos recursos humanos, objetivando criar e implementar condições adequadas de cuidado aos usuários e de desempenho para os trabalhadores. Contudo, gerenciar pessoas é algo complexo, pois lida com valores humanos, sentimentos, direitos/deveres, sendo que o fator mais importante para o estudante é a capacidade de liderar pessoas para fazerem o que podem e devem, otimizando o melhor do potencial humano.

Conclusão

O ECS contribui de forma decisiva para a formação do “ser enfermeiro”, neste sentido, além de integrar as DCNs da graduação em Enfermagem, atua também como transpositor na vida do estudante, por possibilitar a vivência do cotidiano do Ser enfermeiro, e exigir tomada de decisões, resolução de conflitos entre outros sem a presença constante

do professor. Trata-se de um marco importante para a caminhada do recém formado que se lança ao mundo de trabalho.

Ressalta-se também a importância de passar por esse momento na companhia de alguém que já vivenciou tudo isso, sendo referência pela sua expertise. O apoio oferecido, o estar presente do professor nos momentos solicitados pelo estudante é de suma importância, pois proporciona segurança, facilitando a profissionalização, e a sensação contraditoriamente agradável/desagradável do tornar-se enfermeiro.

O referido estudo desvela a importância da adequada condução e realização do estágio supervisionado, por parte de professores, serviço e estudantes que objetivam participar ativamente do processo de formação do profissional enfermeiro.

Dessa forma, embora sejam reais e explícitos os conflitos vivenciados pelo estudante, durante o período de ECS é perceptível o quanto esta exposição ao cotidiano do enfermeiro tende a fortalecê-lo em seu processo de formação, impelindo-o na transposição de seus limites e lançando-o ao enfrentamento e superação desta transição.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Resolução CNE/CES. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília. 2001.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN/0441/2013**. Brasília: Diário Oficial da União, maio, 2013.

GODOY, C. B. O curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina na construção de uma nova proposta pedagógica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.10, 2002.

JESUS, B. H. et al. Job market placement: professional trajectory of nursing graduates. **Esc. Anna Nery**, v.17, n.2, p. 336-345, 2013.

LIMA, T. C. et al. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 133-140. 2014.

SARRETA, F. O. **O trabalho em saúde: desafios da educação permanente em saúde**. São Paulo: Cultura acadêmica da fundação UNESP, 2012.

SCHAURICH, D.; CABRAL, F. B.; ALMEIDA, M. A. Metodologia da problematização no ensino em enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE/RS. **Esc Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 11, n. 2, p. 318-24, jun. 2007.

SILVA, C. S. C.; TEIXEIRA, M. A. P. Experiências de estágio: contribuições para a transição universidade-trabalho. **Revista Paidéia**, v. 23, n. 54, p. 103-112, 2013.

SIMÕES, J. F. F. L.; GARRIDO, A. F. S. Finalidade das estratégias de supervisão utilizadas em ensino clínico de enfermagem. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**,

v.16, 2007.

TAVARES, P. E. N. et al. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 12, 2011.

Recebido em: 24/11/2016

Aceito em: 30/05/2017